

Idosos vítimas de violência: uma análise bibliométrica e sistemática

Mateus SOUZA¹, Ana Lúcia Rodrigues de BARROS², Luciana Xavier SENRA³

1. Graduando em Psicologia na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé (MG).
2. Mestre em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UNEF), Campos dos Goytacazes (RJ); professora na FAMINAS, Muriaé (MG).
3. Mestre em Processos Psicossociais e Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora (MG), pesquisadora do Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social (NEVAS), professora na FAMINAS, Muriaé (MG).

RESUMO: A violência contra idosos é tema que desperta interesse de diversos seguimentos acadêmicos. O fenômeno tem sido pesquisado no âmbito doméstico e institucional, sendo mais frequente no ambiente doméstico. O presente estudo consiste em pesquisa bibliométrica, visando enumerar publicações que apontem o idoso como vítima de violência interpessoal. Realizou-se uma busca em uma base eletrônica de dados. A análise da amostra de 11 artigos completos demonstrou baixo número de estudos sobre o tema, reforçando a necessidade de outras pesquisas para averiguar o índice de idosos vítimas de violências, bem como os ambientes onde as agressões ocorrem.

Palavras-chave: idosos, violência, estudo bibliométrico.

ABSTRACT: Idosos vítimas de violência: uma análise bibliométrica e sistemática. Violence

against the elderly is a subject that arouses the interest of several academic segments. The phenomenon has been researched in the household and institutional level, being more frequent in the household. This study consists of a bibliometric research, which aimed to enumerate publications that pointed the elderly victims of interpersonal violence. A search was performed in one electronic database. The analysis of the total sample of 11 articles had a small number of studies on the subject, emphasizing the need for more research to determine the rate of elderly victims of violence as well as environments where attacks occur.

Keywords: elderly, violence, bibliometric study.

Introdução

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno novo, que mesmo os países mais desenvolvidos buscam meios para se adaptarem. Bretas (2003), ao definir este fenômeno, o considera como um processo complexo, pluridimensional, revestido não apenas por perdas, mas também por aquisições individuais e coletivas, fenômenos inseparáveis e simultâneos. Por mais que o ato de envelhecer seja individual, o ser humano vive na esfera coletiva e como tal sofre as influências da sociedade. A vida não é só biológica, ela é social e culturalmente construída, portanto pode-se dizer que os estágios da vida apresentam diferentes significados e duração (BRÊTAS, 2003, p. 298).

Desta forma, a longevidade leva ao surgimento de situações diversas na vida do ser humano, não apenas no aspecto biológico, mas também no campo social e nos núcleos familiares. Tem-se destacado o fenômeno da violência, que ocorre muitas vezes com os idosos que necessitam de ajuda no âmbito institucional ou em suas próprias residências.

Nesse sentido, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), (2002), a violência é definida como

o uso intencional da força física ou do poder, real ou sob ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha

grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento e privação (KRUG; DAHLBERG; MERCY; ZWI; LOZANO, 2002, p. 5).

Segundo Almeida (2012), a violência doméstica/intrafamiliar contra os idosos começou a despertar interesses e necessidades na busca de informações por parte da comunidade científica apenas na década de 90. A violência intrafamiliar pode ser definida como uma ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física e psicológica, ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de um integrante do núcleo familiar. Podendo ser efetuada dentro ou fora da residência, por qualquer membro da família que esteja em relação de poder com a pessoa agredida, e inclui também os indivíduos que fomentam a função de pai, mãe, filho ou filha, mesmo sem laços de sangue (SHIMBO et al., 2011).

Conforme OLIVEIRA (2012), a violência contra o idoso pode ser caracterizada como qualquer dano intencional físico, moral, psicológico e/ou social que possa ser reconhecido como resultado de atos (ou omissões) dos familiares ou responsáveis, onde estes violam os padrões da comunidade no que diz respeito aos idosos.

Partindo do pressuposto de que a violência contra o idoso cresce paralelamente ao aumento dessa mesma população e que é imprescindível aos profissionais de saúde conhecerem essa realidade, buscou-se com esse estudo verificar o número de publicações existentes sobre o assunto, em um dado período de tempo. Para tanto foi feita uma pesquisa bibliométrica, que enumerou publicações tendo o idoso como vítima da violência interpessoal. Em outras palavras, publicações que evidenciassem a vitimização do idoso pela violência cometida e perpetrada por seus familiares, cuidadores e instituições.

I – Metodologia

A presente pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura, realizada na forma de estudo bibliométrico de artigos publicados no período de 2010 a 2013, catalogados e selecionados por meio da busca em base eletrônica de dados acadêmicos e científicos. Essa modalidade de pesquisa consiste em uma quantificação e análise de conteúdos de textos científicos, através da utilização de técnicas de análises quantitativas e qualitativas de pesquisa (REVELES et al., 2007).

A base eletrônica de dados eleita para a referida busca foi o Scielo, com a associação dos descritores violência contra o idoso e idosos vítimas de violência. Os critérios de inclusão dos textos no estudo foram: (a) possuir os

descritores no título e no resumo; (b) estar na língua portuguesa e (c) terem sido produzidos entre os anos de 2010 e 2013. Os critérios de exclusão dos textos na presente pesquisa foram os idiomas inglês, espanhol e outros que não o português; bem como artigos que não expunham os tipos de violência e idoso como vítima da violência e aqueles divulgados no período diferente do que foi eleito para a busca.

II – Resultados

De acordo com a base eleita para as buscas eletrônicas, foi possível verificar no Scielo que com os termos violência contra o idoso e idosos vítimas de violência, marcada a opção classificar por relevância, foram enumerados 43 resultados. Ao delimitar o período específico de 2010 a 2013, foram encontrados 31. Desse total catalogado depois de fixados os critérios de exclusão, foram analisadas, por meio de leitura flutuante, 31 publicações; das quais 11 artigos foram eleitos para análise conforme a temática do presente estudo.

Os resultados do presente estudo são apresentados em duas etapas: a primeira, denominada estudo quantitativo, com base em técnicas de pesquisa quantitativa, com estatísticas frequenciais descritivas dos textos elencados. A segunda, o estudo qualitativo, com base na técnica qualitativa da análise de conteúdo, com vistas a avaliar os resultados principais enumerados e discutidos nos textos do presente estudo (BARDIN, 2011).

2.1 – Resultados do estudo quantitativo

As variáveis do estudo quantitativo foram: (a) ano; (b) periódicos de publicação; (c) palavras-chave; (d) metodologia do estudo; e (e) bases de dados. No que se refere ao ano das publicações, observou-se que 2012 foi o de maior número de textos, representando 54,54% (06) da amostra; em seguida, 2010 com três publicações, o que representa 27,27% dos textos analisados; seguido por 2011 e 2013 com uma publicação cada, representando cada um 9,09% da amostra total, como ilustra a Tabela 1.

Quanto ao periódico em que os artigos foram publicados, destacaram-se **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, representando 18,18% (2 artigos publicados); **Psicologia e Sociedade** com 18,18% (2); **Ciência e Saúde Coletiva** foi o de maior número de textos, apresentando 27,27% (3); **Psicologia em Estudo** com 9,09% (1); **Escola Anna Nery** com 9,09% (1); **Estudos de Psicologia** (Campinas) com 9,09% (1); e **Psicologia: Teoria e Pesquisa** com 9,09% (1), como pode ser visto na Tabela 2.

Os termos chaves usados nos artigos evidenciaram que: violência aparece em 5 publicações (11,90%); violência doméstica e idoso, em 4 publicações (9,52% cada); maus tratos ao idoso e representações sociais, em 3 publicações (7,14% cada); idosos e Programa Saúde da Família, em pelo menos 2 publicações, o que representa 4,76% dos textos analisados. Em seguida, apareceram descritores menos frequentes, representando apenas 2,38% da amostra de textos estudada, conforme pode ser observado na Tabela 3.

Analisando as metodologias delineadas nas publicações, como pode ser visto na Tabela 4, a pesquisa documental de caráter descritivo aparece em 2 publicações (18,18%). Outras metodologias aparecem uma vez cada (em apenas uma publicação), representando cada uma 9,09% da amostra total: estudo descritivo de corte transversal; estudo transversal; documentos oficiais; estudo com desenho ex-post-facto de tipo transversal; análise documental, retrospectivo; estudo exploratório e descrito, transversal, retrospectivo; pesquisa quantitativa exploratória; amostra de análise; e entrevistas.

2.2 – Resultados do estudo qualitativo

A análise qualitativa do presente estudo consistiu no emprego da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), por meio da qual foi possível realizar: (a) pré-análise dos artigos envolvendo leitura flutuante para escolha daqueles que explicitassem os indicadores relativos à violência cometida contra o idoso; e preparação de material de análise, ou seja, levantamento e identificação das principais variáveis que caracterizam o fenômeno relatado nos 11 artigos selecionados; (b) exploração do material com codificação e enumeração das variáveis preditoras de violência contra os idosos (VCI) como unidades de contexto; e a quantificação dos conteúdos e/ou expressões chaves também referentes a esses preditores como unidades de registro (finalizando a fase I da análise); e (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, isto é, delineamento de categorias conforme os indicadores de violência descritos pelos artigos elencados (fase II). Essas categorias foram distribuídas em (1) tipo de violência interpessoal; (2) tipologia da violência sofrida pelo idoso; (3) o idoso é institucionalizado ou não; (4) a ocorrência de agressão é mais comum em homens ou em mulheres; (5) quem é o agressor, familiares, estranhos; (6) quem é o provedor do lar; (7) consumo de álcool e/ou drogas, como pode ser observado no Quadro 1.

É importante salientar que foram excluídos os indicadores de VCI em relação aos quais os conteúdos não tratavam diretamente essa modalidade de violência e de seus envolvidos, afim de que fossem mantidas em concordância com a temática do estudo, a pertinência, objetividade e

TABELA 1 Frequência de publicações por ano

Ano	Frequência	%
2012	6	54,55%
2010	3	27,27%
2011	1	9,09%
2013	1	9,09%
TOTAL	11	100%

TABELA 2 Frequência de publicações por periódico

Periódico	Frequência	%
Ciência e Saúde Coletiva	3	27,27%
Psicologia e Sociedade	2	18,18%
Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	2	18,18%
Psicologia em Estudo	1	9,09%
Escola Anna Nery	1	9,09%
Estudos de Psicologia (Campinas)	1	9,09%
Psicologia: Teoria e Prática	1	9,09%
TOTAL	11	100%

TABELA 3 Frequência de palavra-chave

Palavra-chave	Frequência	%
Violência	5	11,90%
Violência doméstica	4	9,52%
Idoso	4	9,52%
Maus tratos ao idoso	3	7,14%
Representações sociais	3	7,14%
Idosos	2	4,76%
Programa saúde da família	2	4,76%
Prevalência e fatores associados	1	2,38%
Prevalência	1	2,38%
Envelhecimento	1	2,38%
Políticas de saúde	1	2,38%
Causas externas	1	2,38%
Estatuto do idoso	1	2,38%
Mídia impressa	1	2,38%
Alceste	1	2,38%
Velhice	1	2,38%
Família	1	2,38%
Proteção social	1	2,38%
Distrito Federal, BR	1	2,38%
Meios de comunicação impresso	1	2,38%
Violência contra idosos	1	2,38%
Atenção primária a saúde	1	2,38%
Crenças	1	2,38%
Violência na família	1	2,38%
Saúde	1	2,38%
Atenção primária	1	2,38%
TOTAL	42	100%

TABELA 4 Frequência de metodologia

Metodologia	Frequência	%
Pesquisa documental de caráter descritivo	2	18,18%
Estudo descritivo, de corte transversal	1	9,09%
Estudo transversal	1	9,09%
Documentos oficiais	1	9,09%
Estudo com desenho ex-post-facto de tipo transversal	1	9,09%
Análise documental, retrospectivo	1	9,09%
Estudo exploratório e descritivo, transversal, retrospectivo	1	9,09%
Pesquisa quantitativa exploratória	1	9,09%
Amostra de análise	1	9,09%
Entrevistas	1	9,09%
TOTAL	11	100%

QUADRO 1 Categorias e resultados da análise dos artigos sobre a violência contra os idosos (VCI)

Categorias	N	Resultados
Tipo de violência interpessoal	10	A violência doméstica aparece em dez artigos (90,91%); a violência institucional em dois (18,18%) e uma publicação não menciona o tipo de violência (9,09%).
Tipologia da violência sofrida pelo idoso	11	Física, psicológica, sexual, financeira, negligência, econômica.
Situação dos idosos (instituição ou doméstica)	10	Dois artigos (18,18%) mostram que os idosos são institucionalizados; oito trabalhos (72,72%) relatam que os idosos moram em casa e um artigo (9,09%) não menciona.
Agressão com relação ao sexo	7	Sete trabalhos (63,63%) mostram que as mulheres sofrem mais agressões e quatro artigos (36,36%) não mencionam ou especificam.
Autoria da agressão	6	Os familiares como agressores dos idosos somam cinco trabalhos (45,45%); um artigo (9,09%) mostra que a agressão é efetuada por estranhos e cinco publicações (18,18%) não mencionam ou especificam.
Proveniente do lar/ chefia de família	3	Em dois artigos (18,18%) aparecem os filhos dos idosos como provedores do lar, uma publicação (9,09%) apresenta o idoso como provedor e oito artigos (72,72%) não mencionam.
Violência cometida sob uso de álcool e/ou drogas	2	Diante da análise, dois artigos (18,18%) apresentam que houve uso de álcool e/ou drogas e nove trabalhos (81,81%) não mencionam.

Fonte: o autor, com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011).

produtividade. Além disso, vale ressaltar também que a análise de conteúdo caracteriza-se pelo rigor metodológico de análise de textos e entrevistas e é, portanto, uma técnica de tratamento de dados qualitativos voltada para descrição objetiva, sistemática e quantitativa de conteúdos, bem como a interpretação desses dados.

Os tipos de violências interpessoais foram citados nos seguintes artigos: (1) *A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial* investigou a violência contra os idosos, a partir das mudanças culturais e sociais divulgadas pela mídia impressa e analisadas sob a ótica da Teoria das Representações Sociais; (2) *Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos* procurou compreender as representações sociais da violência e dos maus-tratos contra os idosos divulgados pela mídia impressa paulista e paraibana; (3) *Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE)* determinou a prevalência e os fatores associados à violência doméstica contra pessoas idosas; (4) *A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)* investigou a magnitude e as características da violência contra idosos no domicílio por pessoas de confiança no bairro da Ilha da Conceição, em Niterói (RJ), adscritos ao Programa Saúde da Família; (5) *Violência contra idosos no município de Fortaleza (CE): uma análise documental* buscou conhecer os casos de violência e maus-tratos contra idosos no município de Fortaleza, Ceará; (6) *Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da Estratégia Saúde da Família* trata-se de uma pesquisa quantitativa exploratória identificou as formas de reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos referidos pela equipe de Estratégia Saúde da Família, em Curitiba (PR); (7) *Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos* focalizou a violência doméstica contra idosos sob a perspectiva das crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora (MG); (8) *Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal* descreveu o perfil dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal, Brasil; (9) *Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde* identificou e comparou as representações sociais da violência na velhice entre agentes comunitários de saúde (ACS) e profissionais de saúde inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF); e (10) *Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária* analisou os significados da violência familiar na perspectiva de idosos usuários de uma unidade básica de saúde.

As tipologias de violência sofridas pelos idosos foram citadas nas seguintes publicações: (1) *A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial* (SARAIVA, 2012) destacou os indicadores demográficos sobre o

envelhecimento populacional e os dados epidemiológicos sobre as mortes por causas violentas, que foram as unidades de contexto mais prevalentes no conteúdo das notícias; (2) *Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos* (SARAIVA, 2012) apresentou uma pesquisa documental com 126 notícias dos jornais **Folha de S. Paulo** e **O Norte** (Paraíba); (3) *Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE)* (DUQUE, 2012) evidenciou a magnitude e gravidade do problema e alertou para a necessidade de ações no combate à violência contra a pessoa idosa; (4) *A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)* (JÚNIOR, 2010) avaliou a saúde mental pelo Mini Exame do Estado Mental; (5) *Violência contra idosos no município de Fortaleza (CE): uma análise documental* (NOGUEIRA, 2011) apresentou resultados com predomínio da violência intrafamiliar; (6) *Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da Estratégia Saúde da Família* (SHIMBO, 2011) trata-se de pesquisa quantitativa exploratória que identificou as formas de reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos referidas pela equipe de Estratégia Saúde da Família, em Curitiba; (7) *Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos* (LOURENÇO, 2012) focalizou a violência doméstica contra idosos sob a perspectiva das crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora (MG); (8) *Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal* (OLIVEIRA, 2012) versou sobre a importância de os profissionais de saúde fazerem a notificação/investigação individual de violência doméstica e/ou outras; (9) *Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde* (ARAÚJO, 2013) mostrou que estes atores sociais construíram suas RS da violência contra idosos ancoradas na presença de negligências, abuso e maus-tratos; (10) *Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária* (WANDERBROOCHE, 2012) analisou os significados da violência familiar na perspectiva de idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde; e (11) *Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil* (SOUZA, 2010).

A situação dos idosos (instituição ou doméstica) foi citada nos seguintes artigos: (1) *A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial*; (2) *Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos*; (3) *Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE)*; (4) *A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)*; (5) *Violência contra idosos no município de Fortaleza (CE): uma análise documental*; (6) *Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da*

Estratégia Saúde da Família; (7) Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos; (8) Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal; (9) Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde; e (10) Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária.

A ocorrência de agressão com relação ao sexo foram citados nas seguintes publicações: (1) *Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos*, com informações processadas pelo software Alceste; (2) *Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE)*, um estudo de corte transversal com 274 sujeitos, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos; (3) *A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)*, através de um inquérito domiciliar, entrevistou 343 indivíduos com 60 anos ou mais, selecionados por uma amostra aleatória simples; (4) *Violência contra idosos no município de Fortaleza (CE): uma análise documental* apontou que as vítimas preferenciais foram as mulheres (70,2%) e a violência psicológica foi a mais frequente (35,2%); (5) *Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da Estratégia Saúde da Família* foi resultado de entrevista estruturada, realizada de abril a junho de 2008, com 96 integrantes; (6) *Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal*, com período de busca ocorrido de 2003 a 2007; e (7) *Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária.*

A autoria da agressão – se praticada por familiar ou estranho – foi citada nos seguintes artigos: (1) *A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial*, pesquisa documental de caráter descritivo; (2) *Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos*, pesquisa documental de caráter descritivo; (3) *Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE)*, estudo descritivo de corte transversal; (4) *Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da Estratégia Saúde da Família*, pesquisa quantitativa exploratória; (5) *Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde*, estudo com desenho ex-post-facto de tipo transversal; e (6) *Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária*, entrevista semiestruturada.

O provimento do lar (chefia de família) foi citado nas seguintes publicações: (1) *A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil)*; (2) *Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos*; e (3) *A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial* destacou os

indicadores demográficos sobre o envelhecimento populacional e os dados epidemiológicos sobre as mortes por causas violentas, que foram as unidades de contexto mais prevalentes no conteúdo das notícias.

A violência cometida sob uso de álcool e ou drogas foram citados nos artigos: (1) *Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos*; e (2) *Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde*.

Discussões

Atualmente, existem vários estudos que mostram o idoso como vítima. Alguns exemplos desses estudos são as publicações de Almeida (2012), Araújo (2013), Duque (2010), Júnior (2010), Lourenço (2012), Nogueira (2011), Oliveira (2013), Saraiva (2012), Souza (2010). Com o presente estudo foi possível notar que os autores começam a sinalizar mais preocupação com a violência contra o idoso.

Em relação aos dados encontrados, as tabelas mostram que a palavra chave violência foi a que mais apareceu nas publicações, ocorrendo 5 vezes nos estudos de Araújo (2013), Souza (2010), Shimbo (2011), Nogueira (2011) e Saraiva (2012). A seguir estão os termos violência doméstica e idoso, com 4 aparições em Duque (2012), Júnior (2010), Lourenço (2012), Oliveira (2012), Shimbo (2011), Wanderbroocke (2012), Souza (2010) e Nogueira (2011).

Quanto à variável de análise ano, 2012 possui o maior número de artigos publicados, mas em função do número de publicações não analisadas devido aos critérios de exclusão não foi possível inferir se realmente esse é o ano de maior frequência de publicações. Essa informação se limita apenas à amostra do presente estudo.

A respeito da variável periódico, verificou-se que **Ciência e Saúde Coletiva** foi a que mais apareceu nas publicações (3 artigos): Duque (2012), Júnior (2010) e Souza (2010). **Psicologia e Sociedade** e **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** com (2 cada): Araújo (2013), Saraiva (2012), Oliveira (2012) e Nogueira (2011). As demais publicações apresentaram um artigo cada: Wanderbroocke (2012), Lourenço (2012), Shimbo (2011) e Saraiva (2012).

Quanto à metodologia utilizada, a que mais se destacou foi a pesquisa documental de caráter descritivo que, segundo Ribas (2008, p. 6), "é um meio de observação, do registro e da análise dos fatos ou fenômenos. Procura responder questões do tipo 'o que ocorre' na vida social, política, e econômica, sem, no entanto, interferir nesta realidade". Em segundo lugar

vem o estudo transversal que, segundo Sitta (2010, p. 1060), “possui baixo custo, simplicidade analítica, alto potencial descritivo e rapidez de coleta acompanhada de facilidade na representatividade de uma população” e pesquisa documental que, segundo Ribas (2008, p. 6), “é aquela em que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não. São compiladas em estatísticas, cartas, contratos, fotografias, filmes, mapas, entre outros”.

O principal tipo de violência abordado foi violência doméstica, mas deve-se destacar que dois artigos salientaram também a violência institucional, em que as vítimas também sofrem agressões de cuidadores. São eles: Saraiva (2012a) e Saraiva (2012b). Observa-se que são artigos do mesmo autor, com desenvolvimento de temas semelhantes, o que deixa claro a relação de complementação entre eles.

Em relação à tipologia da violência, a violência física apareceu em 10 publicações; a psicológica apareceu em oito; seguida pela negligência, em sete; a sexual, em cinco artigos; e as violências financeiras e econômicas, em três publicações cada. Pode-se observar que a violência física está presente em quase todos os trabalhos analisados, apesar da existência de medidas cautelares e protetivas, como as contidas no Estatuto do Idoso, Lei n. 10.741 de 1º de outubro de 2003, que prevê medidas de proteção ao idoso, “sendo aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados, podendo ser por falta, omissão ou abuso da família, curador ou entidade de atendimento” (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p. 24).

Outro resultado que merece atenção é se as agressões ocorrem mais contra homens ou mulheres. Os estudos de Oliveira (2012), Shimbo (2011), Wanderbroocke (2012), Nogueira (2011), Júnior (2010), Duque (2012), e Saraiva (2012) apontam que as mulheres são mais agredidas que os homens. Os demais trabalhos, que somam quatro, não mencionam ou especificam: Saraiva (2012), Araújo (2013), Souza (2010) e Lourenço (2012).

Com base nos dados, é possível analisar que cinco trabalhos ressaltam os familiares como agressores, são eles: Araújo (2013), Duque (2012), Wanderbroocke (2012), Shimbo (2011) e Saraiva (2012). O artigo que especifica o agressor como estranho foi o de Saraiva (2012). Apesar de ainda não ser possível afirmar, a família parece representar um dos principais contextos em que a ambivalência nas relações ocorrem, sendo o local que oferece os primeiros vínculos afetivos e a possibilidades de aumento de capacidades, potencialidades e habilidades necessárias para a autonomia, porém em contrapartida também é um ambiente onde ocorrem sofrimentos e violência (WANDERBROOCKE, 2012).

A respeito de quem é o provedor do lar, apenas três trabalhos especificaram essa questão: Saraiva (2012) e Saraiva (2012), apresentando os

filhos dos idosos como provedores do lar, e Júnior (2010), ressaltando que o próprio idoso é o provedor do lar.

Duas publicações relacionaram o consumo de álcool e ou drogas à VCI: Lourenço (2012) e Araújo (2013). Esse dado pode ser confirmado por uma pesquisa feita por Lourenço (2012) em que é possível conferir que outras drogas (60,2%) são mais frequentemente apontadas por “tornar a pessoa mais violenta” do que o uso de álcool (53,0%). Isto é, houve um consumo de álcool e ou drogas relacionado à agressão contra o idoso.

III – Considerações finais

O presente estudo pretendeu contemplar o tema da violência contra o idoso, a existência, o tipo, principais agressores, em artigos que versam sobre o assunto.

Pode-se perceber ao longo do levantamento de dados que ainda são poucos os artigos que se dedicam ao assunto, apesar do crescente número de idosos no mundo todo. Partindo do princípio de que a violência contra o idoso é real, pode-se perguntar o motivo de tão poucos artigos sobre o assunto, e deixar como ponto de partida para outros estudos a suposição do “tratamento” ou a “negligência” não serem considerados como violência, ou mesmo, o fato de a violência não ser denunciada, já que o agressor muitas vezes é o familiar provedor do lar.

O tipo de violência mais comum encontrado contra o idoso foi a física e a psicológica e os agressores são os próprios familiares ou outros cuidadores. A violência pode ainda ser exacerbada se o agressor for usuário de álcool e ou outras drogas.

Percebe-se também que a violência tanto pode ser doméstica, isto é, com o idoso vivendo no seio familiar, ou institucional, com o idoso vivendo em alguma instituição apropriada para essa faixa etária.

Esse estudo oferece inúmeras perspectivas de continuidade e aprofundamento, embora tenha atingido o seu objetivo inicial de enumerar publicações que apontassem o idoso como vítima de violência interpessoal.

Referências

ALMEIDA, A., Lourenço, L. M. Como a violência doméstica/intrafamiliar foi vista ao longo do tempo no Brasil: breve contextualização. **Perspectivas en Psicología**, v. 9, p. 14-23, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.seadpsi.com.ar/revistas/index.php/pep/article/viewFile/95/41>>. Acesso em: 29 abr. 2014.

ARAÚJO, L. F.; Cruz, E. A.; Rocha, R. A. Representações sociais da violência na velhice: estudo comparativo entre profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822013000100022&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 2011.

BRASIL. **Estatuto do idoso**. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 169 p. – (Série legislação; n. 51). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/763/estatuto_idoso_5ed.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2014.

BRÊTAS, A. C. P. Cuidadores de idosos e o sistema único de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF), v. 56, n. 3, p. 298-301, maio/jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n3/a16v56n3.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

DUQUE, A. M.; LEAL, M. C. C.; Marques, A. P. O., Eskinazi, F. M. V.; Duque, A. M. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000800030&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2014.

JÚNIOR, P. C. A. A violência doméstica contra idosos nas áreas de abrangência do Programa Saúde da Família de Niterói (RJ, Brasil). **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600037&lang=pt>. Acesso em: 28 mar 2014.

KRUG, E. G.; Dahlberg, L. L.; Mercy, J. A.; Zwi, A. B.; Lozano, R. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. 2002. Disponível em: <www.who.int>. Acesso em: 20 mai. 2014.

LOURENÇO, L. M.; MOTA, D. C. B.; CARVALHO, R. G.; GEBARA, C. F. P.; RONZANI, T. M. Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idoso. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 3, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000300012&lang=pt> Acesso em: 25 mar 2014.

NOGUEIRA, F. C., Freitas, M. C., & Almeida, P. C., Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. **Revista Brasileira**

de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300014&lang=pt>. Acesso em: 25 mar 2014.

OLIVEIRA, M. L. C.; GOMES, A. C. G.; AMARAL, C. P. M.; SANTOS, L. B. Características dos idosos vítimas de violência doméstica no Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232012000300016&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2014.

REVELES, A. G.; Takahashi, R. T. Educação em saúde ao osteomizado: um estudo bibliométrico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 245-250, 2007. Disponível em: <www.ee.usp.br>. Acesso em: 29 abr. 2014.

RIBAS, C. C. C.; FONSECA, R. C. V. **Manual de metodologia** – OPET. 2008. Disponível em: <http://www.opet.com.br/biblioteca/PDF/s/MANUAL_DE_MET_Jun_2011.pdf>. Acesso em: 27 mai 2014.

SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L. A difusão da violência contra idosos: um olhar psicossocial. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, jan./abr. 2012a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000100013&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2014.

SARAIVA, E. R. A.; COUTINHO, M. P. L. Meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 2, abr./jun. 2012b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000200004&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2014.

SHIMBO, A. Y.; LABROCINI, L. M.; MANTOVANI, M. F. Reconhecimento da violência intrafamiliar contra idosos pela equipe da Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 3, p. 506-510, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000300009&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2014.

SITTA, E. I.; ARAKAWA, A. M.; CALDANA, M. L.; PERES, S. H. C. S. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 1059-1066, nov./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n6/14-10.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2014.

SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000600002&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2014.

WANDERBROOKE, A. C.; Moré, C. Significados de violência familiar para idosos no contexto da atenção primária. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 4, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722012000400010&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2014.